

Desde Dezembro do ano passado, pelo menos 114 pessoas com albinismo desapareceram nas regiões Centro e Norte de Moçambique para fins ainda desconhecidos, o que significa que esta gente está ameaçada, segundo a Associação Moçambicana de Apoio aos Albinos (AlBiMoz) em Nampula, que indica que das vítimas apenas três foram resgatadas.

As províncias de Nampula e da Zambézia são consideradas as que registaram mais casos de indivíduos com uma anomalia orgânica caracterizada por ausência ou grande falta de pigmento na pele, nos olhos, nos pêlos e no cabelo afastados do convívio familiar à força. A informação foi avançada no sábado (12) em Nampula, pelo presidente da AlBiMoz, William Tomás, aquando da marcha de repúdio ao tráfico das pessoas em questão. A caminhada contou com a participação de membros do governo local e da sociedade civil.

A marcha, bastante concorrida, visava apelar às autoridades para que criem mecanismos para travar a onda de “caça” a pessoas com albinismo, um mal que, na óptica daquela agremiação, recrudescerá.

De acordo com o responsável, não se sabe se os restantes cidadãos estão ou não vivos. O certo é que nunca mais se ouviu falar deles.

Em Agosto último, Cristóvão Mondlane, procurador provincial de Nampula que lidera a Task Force, um organismo criado para o combate ao tráfico de pessoas, criticou a aparente inação das autoridades no enfrentamento ao tráfico de albinos.

O procurador considerou que o combate ao tráfico de seres humanos, em particular de indivíduos com uma anomalia orgânica caracterizada por ausência ou grande falta de pigmento na pele, nos olhos, nos pêlos e no cabelo, não está a ser levado a sério pelo Governo, para além de este não cumprir cabalmente a sua tarefa de criar meios para fazer face à situação, que só pode ser estancada se houver vontade por parte dos dirigentes e colaboração do povo.

Volvidos alguns dias, o Executivo moçambicano anunciou a criação de um grupo multisectorial de trabalho com vista a encontrar medidas de protecção às pessoas com albinismo. A equipa é liderada pelo Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e

Mais de uma centena de pessoas com albinismo desapareceu em menos de um ano em Moçambique

Escrito por {ga=leonardo-gasolina}
Terça, 15 Setembro 2015 07:52

Religiosos.

Mahamudo Amurane, edil da autarquia de Nampula e um dos presentes na marcha, condenou o recrudescimento de raptos de seres humanos, sobretudo dos albinos, e considerou que todos somos iguais, gozamos dos mesmos direitos e estamos sujeitos aos mesmos deveres, por isso, “as nossas deficiências não devem, em nenhum momento, ser entendidas como diferenças”.

Para Amurane, as autoridades devem envidar esforços no sentido de repor a ordem e devolver a tranquilidade e segurança a esta gente e às famílias afectadas. A justiça deve ser feita mediante buscas para a identificação dos raptos e dos mandantes para serem responsabilizados pelos seus actos.

Por sua vez, Felicidade Costa, administradora do distrito de Nampula, manifestou sua indignação com o crime e apelou à colaboração da população na denúncia destes casos.